

A inserção de métodos não farmacológicos no trabalho de parto

The insertion of non-pharmacological methods in labor

La inserción de métodos no farmacológico en el trabajo de parto

Recebido: 26/03/2022 | Revisado: 01/04/2022 | Aceito: 03/04/2022 | Publicado: 10/04/2022

Vitória Vilas Boas da Silva Bomfim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4897-0279>
Centro Universitário Jorge Amado, Brasil
E-mail: pesquisaclinica9@gmail.com

Vanine Arieta Krebs

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4769-3903>
Hospital das Clínicas de Porto Alegre, Brasil
E-mail: vanineakrebs@hotmail.com

Paula Cristina Barth Belloto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3657-1203>
Hospital das Clínicas de Porto Alegre, Brasil
E-mail: pbello@hcpa.edu.br

Paulo da Costa Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5106-8505>
Centro Universitário do Maranhão, Brasil
E-mail: paulo7ca@gmail.com

Bianca Marina Oelke

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1025-4923>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: biancaoelke8@gmail.com

Emanuel Osvaldo de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2825-4275>
UniFacid, Brasil
E-mail: emanfisio@hotmail.com

Marcela Rosa da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1333-1576>
Universidade Luterana do Brasil, Brasil
E-mail: marcelasilva@hcpa.edu.br

Thaís Fernandes de Medeiros Batista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2446-5745>
Centro Universitário de João Pessoa, Brasil
E-mail: thaaisf.medeiros@gmail.com

Andressa Bianca Reis Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5591-6276>
Universidade Federal do Maranhão, Brasil
E-mail: andressa.br@discente.ufma.br

Alder Mikael Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7576-6065>
Centro Universitário de Mineiros, Brasil
E-mail: aldermikael@hotmail.com

Resumo

Introdução: No entanto, altos níveis de ansiedade nesse período contribuem para o aumento da dor física, pois pode causar espasmos e aumento da contração da musculatura pélvica e lombar pélvica. A utilização de métodos não farmacológicos visa aliviar o estresse fisiológico e aumentar o grau de satisfação da parturiente. **Objetivo:** Avaliar o uso dos métodos não farmacológicos para controle da dor no trabalho de parto **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE através dos seguintes DeCS: “Trabalho de Parto” e “Métodos não farmacológicos”. Combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês, que abordassem a temática, nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão: artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. **Resultados:** Foram encontrados 9 artigos onde demonstraram a eficácia dos métodos não farmacológicos para o controle da dor. **Considerações Finais:** O uso dos métodos não farmacológicos demonstra eficácia igual ao método farmacológico para o controle da dor.

Palavras-chave: Trabalho de parto; Métodos não farmacológicos; Saúde da mulher.

Abstract

Introduction: However, high levels of anxiety in this period contribute to the increase in physical pain, as it can cause spasms and increased contraction of the pelvic and lumbar pelvic muscles. The use of non-pharmacological methods aims to relieve physiological stress and increase the degree of satisfaction of the parturient. **Objective:** To evaluate the use of non-pharmacological methods to control pain in labor **Methodology:** This is an integrative literature review carried out through the LILACS, BDNF and MEDLINE databases through the following DeCS: “Labor” and “Non-pharmacological methods”. Combined with each other by the Boolean AND operator. **As inclusion criteria:** articles available in full, in Portuguese, Spanish and English, that addressed the theme in the last five years. **As exclusion criteria:** articles that did not cover the topic and studies repeated in the databases. **Results:** We found 9 articles that demonstrated the effectiveness of non-pharmacological methods for pain control. **Final Considerations:** The use of non-pharmacological methods demonstrates equal efficacy to the pharmacological method for pain control.

Keywords: Labor; Non-pharmacological methods; Women's health.

Resumen

Introducción: Sin embargo, los altos niveles de ansiedad en este período contribuyen al aumento del dolor físico, ya que puede causar espasmos y aumento de la contracción de los músculos pélvicos y lumbares. El uso de métodos no farmacológicos tiene como objetivo aliviar el estrés fisiológico y aumentar el grado de satisfacción de la parturienta. **Objetivo:** Evaluar el uso de métodos no farmacológicos para el control del dolor en el trabajo de parto **Metodología:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura realizada a través de las bases de datos LILACS, BDNF y MEDLINE a través de los siguientes DeCS: “Parto” y “Métodos no farmacológicos”. Combinados entre sí por el operador booleano AND. Como criterio de inclusión: artículos disponibles en su totalidad, en portugués, español e inglés, que abordaron el tema en los últimos cinco años. Como criterios de exclusión: artículos que no abordaban el tema y estudios repetidos en las bases de datos. **Resultados:** Se encontraron 9 artículos que demostraron la efectividad de los métodos no farmacológicos para el control del dolor. **Consideraciones Finales:** El uso de métodos no farmacológicos demuestra igual eficacia al método farmacológico para el control del dolor.

Palabras clave: Laboral; Métodos no farmacológicos; Salud de la mujer.

1. Introdução

Violência obstétrica (VO) é um termo usado para descrever agressões na prática profissional da obstetrícia, como abusos físicos, psicológicos e verbais, ademais de procedimentos desnecessários invasivos, tais como episiotomia, restrição ao repouso no pré parto, trocotomia, ocitocina de rotina e restrição de acompanhante (Zanardo *et al.*, 2017).

E constante os relatos sobre maus-tratos sofridos pelas mulheres não só durante o parto, mas em todo o processo da gestação, parto e puerpério que violam a dignidade e respeito a elas. O parto humanizado tem sido objeto de inúmeros estudos, configurando um movimento social que se expressa publicamente contra o parto hospitalar tradicional, incentivando o uso de práticas “humanizadas” que seriam mais adequadas à fisiologia do parto (Tesser *et al.*, 2015; Santos & Okazaki, 2012).

Observamos como o ideário do parto humanizado caracteriza-se por fazer determinadas bricolagens: entre ciência e concepções alternativas do mundo; entre tradição e modernidade. Procuramos mostrar como a dor, ressignificada nesse ideário, torna-se um componente intrínseco da experiência de dar à luz, e é um valor fundante da nova identidade da mulher-mãe (Suárez-Cortés *et al.*, 2015; Leal *et al.*, 2019).

A percepção da dor pela parturiente não depende apenas de fatores biológicos, como a intensidade e duração das contrações uterinas, a condição física da gestante, a nuliparidade e a pressão exercida pelo feto sobre as estruturas pélvicas durante o período expulsivo, mas também fatores psicológicos, sociais e culturais, ou seja, as experiências anteriores da parturiente, as expectativas geradas durante a gravidez e a ausência de um parceiro (Russo *et al.*, 2019).

No entanto, altos níveis de ansiedade nesse período contribuem para o aumento da dor física, pois pode causar espasmos e aumento da contração da musculatura pélvica e lombar pélvica. Desde o início do pré-natal, pode ter uma influência benéfica na vivência da gravidez e do parto. O uso da crioterapia para alívio da dor durante os métodos psicoprofiláticos, introduzidos no início do século 20, visam aliviar a dor durante o trabalho de parto, utilizando técnicas de respiração e relaxamento, esses métodos foram amplamente utilizados nas décadas de 1950 e 1960, mas sua prática se perdeu

no tempo, coincidindo com o início da residência médica e a medicalização do parto (Mascarenhas *et al.*, 2019; Macedo *et al.*, 2005).

A utilização de métodos não farmacológicos visa aliviar o estresse fisiológico e aumentar o grau de satisfação da parturiente. As técnicas de respiração e relaxamento muscular são atrativas por sua simplicidade e por garantir à parturiente participação ativa durante o processo de parturição e autonomia no controle da terapia de mobilidade, como deambulação, uso da bola suíça e cavalinho, são técnicas utilizadas para aliviar a dor durante o parto. fase ativa do trabalho de parto, proporcionando maior relaxamento, melhor progressão do trabalho de parto e menor consumo de analgésicos e anestésicos (Osório *et al.*, 2014; Medeiros *et al.*, 2015).

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Trabalho de Parto" e "Métodos não farmacológicos". Combinados entre si pelo operador booleano AND (Ercole *et al.*, 2014). Como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês, que abordassem a temática, nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão: artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados.

3. Resultados e Discussão

A partir da busca inicial com os descritores e operador booleano definidos, foram encontrados 56 estudos nas bases selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 25 estudos para compor a revisão conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Artigos incluídos na amostra final. Brasil. 2022.

Número	Autor e Ano	Título	Objetivo	Resultado
1	De Souza et al., 2021	Uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor no parto normal	verificar o uso dos métodos não farmacológicos no alívio da dor em pacientes atendidas em um centro de parto normal	a média de idade foi 25,8 anos ($\pm 5,6$), 58,0% se autodeclararam brancas; 33,1% possuíam ensino médio incompleto; 84,0% estavam em uma união estável; 52,8% possuíam uma renda familiar mensal de até um salário-mínimo; 81,0% das puérperas realizaram mais de seis consultas pré-natal DOR
2	Maffei et al., 2021	Uso de métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto	identificar a prevalência e descrever o uso dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor em parturientes durante o trabalho de parto em maternidades públicas.	registra-se que a prevalência do uso de métodos não farmacológicos foi de 95,4%. Ofereceram-se cinco métodos para 35,5% das parturientes o apoio profissional (86,6%), método mais oferecido; respiração (80,2%); banho morno (72,4%); bola (57,3%) e massagem (50,0%)
3	Lima et al., 2020	Enfermeiras obstétricas no processo de parturição: percepção das mulheres	conhecer a percepção das mulheres sobre a assistência no trabalho de parto, parto e nascimento realizada por enfermeiras obstétricas em um hospital público do Sul do Brasil.	ressaltou-se a importância da atuação da enfermeira obstétrica no cuidado humanizado e respeitoso durante o trabalho de parto, destacando seu papel no estímulo ao uso dos métodos não farmacológicos de alívio da dor durante o trabalho de parto, além da oferta de apoio emocional

4	Resende et al., 2020	Perfil da assistência ao parto em uma maternidade pública	descrever o perfil da assistência ao parto em uma maternidade de referência do estado do Piauí, a partir das Recomendações da Organização Mundial da Saúde de 2018.	os percentuais registrados no Centro Obstétrico e Centro de Parto Normal foram, respectivamente, 85,5% e 98% da presença de acompanhante, 34,2% e 94% utilizaram partograma, 63,8% e 98% métodos não-farmacológicos para alívio da dor, 74,8% e 98,7% receberam líquidos durante o trabalho de parto. Amniotomia em 15,2% e 17,2%, ocitocina foi administrada em 26,5% e 14,6% no 1º e 2º períodos, posição não-litômica em 39,7% e 93,4%, episiotomia 9,9% e 6,6%. Após o nascimento, 85,5% e 96% dos recém-nascidos em contato pele a pele e, em 65,5% e 94% houve promoção do aleitamento materno.
5	Jorge et al., 2020	Atendimento humanizado no pré-natal de alto risco: percepções de enfermeiros	desvelar as percepções de enfermeiros sobre assistência humanizada, no pré-natal de alto risco. Métodos pesquisa qualitativa, com seis enfermeiros que atuavam no pré-natal de alto risco. Para coleta de dados, recorreu-se à entrevista semiestruturada. Na análise dos resultados, utilizou-se da técnica de análise de conteúdo.	a humanização do cuidado consistiu de ações relacionadas ao acolhimento, atendimento individualizado, comunicação com gestantes e estabelecimento de relação de confiança. As principais práticas de humanização foram as visitas guiadas nas maternidades; a realização de grupos educacionais; o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor, no trabalho de parto; e o incentivo à atuação de acompanhante
6	Souza et al., 2020	Factores relacionados con el resultado perineal tras parto vaginal en primíparas: estudio transversal	Identificar as associações entre o desfecho perineal em primíparas e as intervenções ocorridas durante o trabalho de parto, parto, peso e APGAR do recém-nascido	Participaram 226 primíparas de risco habitual que pariram por via vaginal. Verificou-se associação entre posição horizontal no período expulsivo do parto e episiotomia, e entre a não realização de episiotomia e laceração perineal. As outras variáveis de trabalho de parto, parto e neonatal não interferiram na ocorrência de laceração perineal.
7	Camacho et al., 2020	Conhecimento e aplicabilidade dos métodos não farmacológicos utilizados pelos enfermeiros obstetras para alívio da dor no trabalho de parto	Evidenciar o conhecimento e aplicabilidade dos métodos não farmacológicos utilizados pelos enfermeiros obstetras para alívio da dor na parturição.	Evidenciou-se o conhecimento dos enfermeiros obstetras sobre os métodos não farmacológicos, entretanto, somente uma pequena parcela dos profissionais utilizam os métodos em benefício da parturiente, devido a carga de trabalho ou falta de estrutura.
8	Mascarenhas et al., 2019	Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto	a eficácia de métodos não farmacológicos na redução da dor do parto.	A acupuntura e a acupressão agem tanto sobre aspectos fisiológicos da dor como sobre sua subjetividade. O banho quente de aspersão, a musicoterapia, a aromaterapia e as técnicas de respiração promovem o relaxamento e a diminuição dos níveis de ansiedade.
9	Mielke et al., 2019	A prática de métodos não farmacológicos para o alívio da dor de parto em um hospital universitário no Brasil	Identificar a prática de métodos não farmacológicos implementadas para o alívio da dor de parto em um hospital de ensino, os motivos que levaram a utilizá-los e o grau de satisfação.	O uso de métodos não farmacológicos é uma prática eficiente para o alívio da dor de parto. É importante empoderar e informar as parturientes quanto às estratégias disponíveis para o alívio da dor durante o trabalho de parto para que possam, nesse momento e em conjunto com os profissionais de saúde, escolher o melhor método.

Fonte: Autores (2022).

O artigo 1 retratou o uso de métodos não farmacológicos em 269 mulheres atendidas em um centro de parto normal onde mostrou a eficácia do uso de métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto, bem como a importância da valorização do mesmo (de Souza *et al.*, 2021).

O artigo 2 retratou o uso do método em 344 gestantes atendidas em maternidade pública, porém apenas 95,4% das gestantes tiveram acesso aos métodos não farmacológicos, que teve eficácia parecida ao farmacológico, o método mais utilizado foi o da respiração (Maffei *et al.*, 2021).

O artigo 3 demonstrou que a presença de enfermeiras obstétricas estimulava as gestantes a fazerem uso dos métodos não farmacológicos no trabalho de parto, bem como elas atuavam dando apoio emocional e estímulo a gestante propiciando um parto humanizado (Lima *et al.*, 2020).

Enquanto o artigo 4 mostrava que no cento de parto normal eram mais frequentes o uso dos métodos não farmacológicos como bola, cavalinho, banhos, massagens, assim como estava presente a humanização com a presença do acompanhante e o uso de partograma (Resende *et al.*, 2020).

Já no artigo 5 foi preconizado o acolhimento individualizado estabelecendo vínculo e confiança com direito a visitas guiadas na maternidade grupos focais sobre métodos não farmacológicos do controle da dor no parto, propiciando uma futura boa experiência para a gestante quando entrasse em trabalho de parto soubesse como agir (Jorge *et al.*, 2020).

O artigo 6 avaliou 226 parturientes que tiveram parto via vaginal mostrando que as gestantes usaram métodos não farmacológicos para controle da dor tiveram um parto mais rápido do que as gestantes que optaram ficar deitada na maca e parir horizontalmente (Souza *et al.*, 2020).

Enquanto isso no artigo 7 demonstrou que os enfermeiros da unidade dispunham de conhecimento sobre os métodos não farmacológicos porém muitas vezes não possuíam de aparato, nem estrutura na unidade para poder fazer uso destes métodos o que acabava levando a gestante a recorrer ao métodos farmacológicos (Camacho *et al.*, 2019).

Já no 8 artigo demonstrou os métodos não farmacológicos mais eficazes são acupuntura, hidroterapia, exercícios perineais com a bola suíça, musicoterapia e aromaterapia eram extemamente importantes para a progressão do parto, analgesia, relaxamento e redução dos níveis de ansiedade (Mascarenhas *et al.*, 2019).

O 9 artigo apoia a tese descrita no artigo onde as gestantes conheciam a existencia dos métodos não farmacológicos principalmente banho e deambulação, o hospital informava as gestantes a presença destes métodos que teve aceitação positiva e grau de satisfação elevado (Mielke *et al.*, 2019).

4. Considerações Finais

Podemos compreender que os metodos não farmacologicos para controle da dor no trabalho de parto, podem auxiliar as gestantes que desejam ter um parto da forma mais natural possivel e sem intervenções hospitalocentricas. Os metodos mais utilizados são bola, cavalinho, banho de água morna, aromaterapia, acumpuntura, massagem, estes metodos auxiliam no controle da dor. Porém ainda se faz necessário mais estudos para poder que a pratica seja implementada na maioria dos atendimentos.

Referências

- Camacho, E. N. P. R., Teixeira, W. L., Gusmão, A. C., do Carmo, L. F., Cavalcante, R. L., & da Silva, E. F. (2019). Conhecimento e aplicabilidade dos métodos não farmacológicos utilizados pelos enfermeiros obstetras para alívio da dor no trabalho de parto. *Nursing (São Paulo)*, 22(257), 3192-3197.
- de Souza, B., Maracci, C., de Aguiar Cicolella, D., & Mariot, M. D. M. (2021). Uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor no parto normal/Use of non-pharmacological methods of pain relief in normal birth. *Journal of Nursing and Health*, 11(2).
- Ercole, F. F., Melo, L. S. D., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 9-12
- Jorge, H. M. F., Silva, R. M. D., & Makuch, M. Y. (2020). Assistência humanizada no pré-natal de alto risco: percepções de enfermeiros.
- Leal, M. D. C., Bittencourt, S. D. A., Esteves-Pereira, A. P., Ayres, B. V. D. S., Silva, L. B. R. A. D. A., Thomaz, E. B. A. F., & Vilela, M. E. D. A. (2019). Avanços na assistência ao parto no Brasil: resultados preliminares de dois estudos avaliativos. *Cadernos de Saúde Pública*, 35.

- Lima, M. M. D., Ribeiro, L. N., Costa, R., Monguilhot, J. J. D. C., & Gomes, I. E. M. (2020). Enfermeiras obstétricas no processo de parturição: percepção das mulheres. *Rev. enferm. UERJ*, e45901-e45901.
- Macedo, P. D. O., Progianti, J. M., Vargens, O. M. D. C., Santos, V. L. C., & Silva, C. A. (2005). Percepção da dor pela mulher no pré-parto: a influência do ambiente. *Rev. enferm. UERJ*, 306-312.
- Maffei, M. C. V., Zani, A. V., Bernardy, C. C. F., Sodré, T. M., & Fonseca Pinto, K. R. T. D. (2021). Uso de métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto. *Rev. enferm. UFPE on line*, 1-10.
- Mascarenhas, V. H. A., Lima, T. R., Silva, F. M. D., Negreiros, F. D. S., Santos, J. D. M., Moura, M. Á. P., & Jorge, H. M. F. (2019). Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto. *Acta Paulista de Enfermagem*, 32, 350-357.
- Mascarenhas, V. H. A., Lima, T. R., Silva, F. M. D., Negreiros, F. D. S., Santos, J. D. M., Moura, M. Á. P., & Jorge, H. M. F. (2019). Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto. *Acta Paulista de Enfermagem*, 32, 350-357.
- Medeiros, J., Hamad, G. B. N. Z., Costa, R. R. D. O., Chaves, A. E. P., & Medeiros, S. M. D. (2015). Métodos não farmacológicos no alívio da dor de parto: percepção de puérperas.
- Mielke, K. C., Gouveia, H. G., & de Carvalho Gonçalves, A. (2019). A prática de métodos não farmacológicos para o alívio da dor de parto em um hospital universitário no Brasil. *Avances en Enfermería*, 37(1), 47-55.
- Osório, S. M. B., da Silva Júnior, L. G., & Nicolau, A. I. O. (2014). Avaliação da efetividade de métodos não farmacológicos no alívio da dor do parto. *Rev Rene*, 15(1), 174-184.
- Resende, M. T. D. S., Lopes, D. S., & Bonfim, E. G. (2020). Profile on childbirth care at a public maternity hospital. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 20, 863-870.
- Russo, J., Nucci, M., Silva, F. L., & Chazan, L. K. (2019). Escalando vulcões: a releitura da dor no parto humanizado. *Mana*, 25, 519-550.
- Santos, I. S., & Okazaki, E. L. F. J. (2012). Assistência de enfermagem ao parto humanizado. *Rev Enferm UNISA*, 13(1), 64-8.
- Souza, M. R. T. D., Farias, L. M. V. C., Ribeiro, G. L., Coelho, T. D. S., Costa, C. C. D., & Damasceno, A. K. D. C. (2020). Factors related to perineal outcome after vaginal delivery in primiparas: a cross-sectional study. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 54.
- Suárez-Cortés, M., Armero-Barranco, D., Canteras-Jordana, M., & Martínez-Roche, M. E. (2015). Uso e influência dos Planos de Parto e Nascimento no processo de parto humanizado. *Revista latino-americana de enfermagem*, 23, 520-526.
- Tesser, C. D., Knobel, R., de Aguiar Andrezzo, H. F., & Diniz, S. G. (2015). Violência obstétrica e prevenção quaternária: o que é e o que fazer. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 10(35), 1-12.
- Zanardo, G. L. D. P., Uribe, M. C., Nadal, A. H. R. D., & Habigzang, L. F. (2017). Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa. *Psicologia & sociedade*, 29.